

## RELATÓRIO DO RESUMO DA ALMA – 2º TRIMESTRE DE 2019

### INTRODUÇÃO

Na Cimeira da União Africana em Niamey, no Níger, em Julho, foi lançada a fase operacional da Área de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA). 54 estados-membros assinaram o acordo e 25 ratificaram. O acordo, que visa liberalizar o comércio entre todos os estados-membros da União Africana, visa eliminar as tarifas sobre todos os bens e aumentar o comércio intra-africano em até 25%, entrou em vigor quando o 22º instrumento de ratificação foi submetido à União Africana Comissão em Maio deste ano.

Na verdade, esta empolgante fase na evolução do comércio intra-regional no continente africano foi marcada pela primeira conferência das partes, na qual foram adoptadas a estrutura e o organigrama da secretaria, bem como as regras e regulamentos do pessoal e o orçamento. A secretaria da AfCFTA será sediada em Gana.

### UMA NOVA ECONOMIA AFRICANA

O comércio intra-regional no continente africano representa 17% das exportações, em comparação com 59% na Ásia e 69% na Europa. A exploração deste enorme potencial pode acelerar o crescimento e o desenvolvimento no continente, criar emprego para os nossos jovens e mudar drasticamente a vida de muitos dos nossos povos para melhor.

Para que isso funcione, os nossos países terão que lidar com outras barreiras importantes, como redes ferroviárias e rodoviárias precárias, grandes áreas de instabilidade, burocracia excessiva nos países e nas fronteiras, pequena corrupção e controlo de doenças transmissíveis.

### CUSTOS ECONÓMICOS DA MALÁRIA

A malária é uma das principais doenças transmissíveis com grave impacto adverso na economia. Foram realizados muitos estudos sobre o impacto económico da malária em países e comunidades. Em média, uma família perde 12 dias de produção por cada ataque de malária sofrido por um membro da família. White et al analisaram 55 estudos de custo e 43 estudos de relação custo-eficácia: apenas 4% das famílias rurais gastam dinheiro na prevenção da malária, mas a maioria das famílias rurais perde até 32% da renda anual devido à malária.

Para evitar essa armadilha, os países precisam manter e até mesmo acelerar os ganhos obtidos na luta contra a malária através da alavancagem de sucessos recentes para construir um maior controlo e atingir a eliminação.

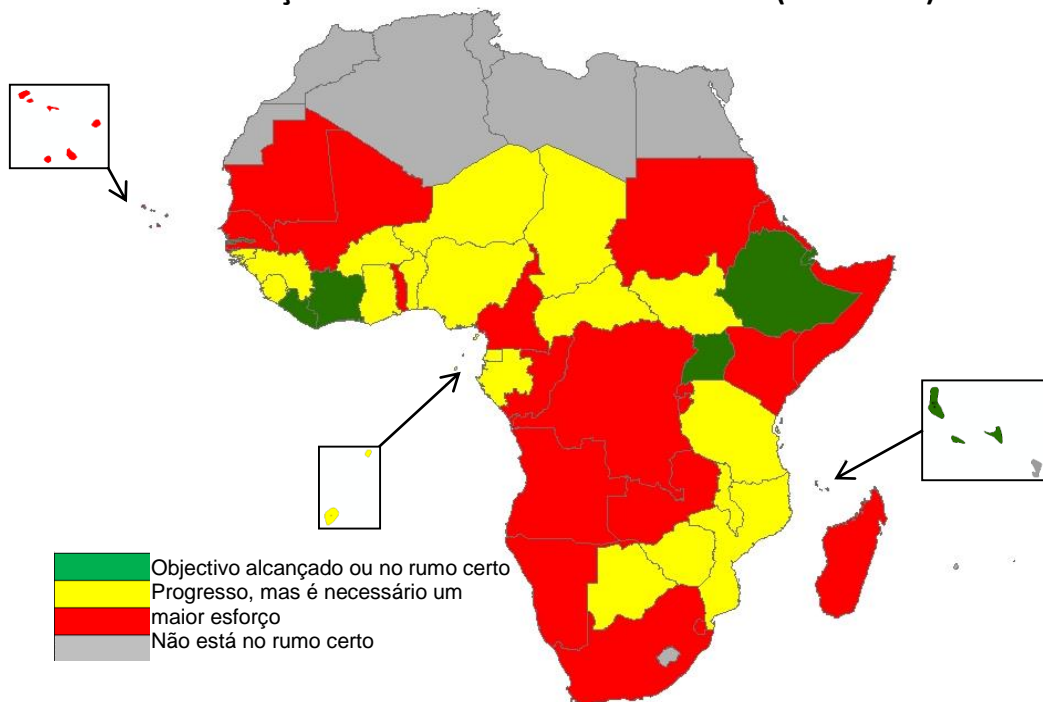
Portanto, é profundamente perturbador e lamentável que, nos últimos anos, tenhamos testemunhado surtos de malária motivados por diversos factores, como a redução do financiamento e a resistência a inseticidas. Alguns desses factores estão além do controlo dos gestores de programas de malária.

A mudança climática está a exacerbar a ocorrência e a intensidade de futuros surtos de doenças e pode aumentar a disseminação de doenças em algumas áreas (IPCC, 2001). A precipitação e temperaturas máximas excepcionalmente altas estão positivamente correlacionadas com o número de casos de malária (Githeko e Ndegwa, 2001; Zhou et al., 2004). As mudanças climáticas que resultam em dias quentes e chuvosos podem aumentar a incidência de malária (Craig et al., 2004). A temperatura afeta as taxas de desenvolvimento de vetores e parasitas e a chuva afeta a disponibilidade de criadouros de mosquitos (Zhou et al., 2004; Craig et al., 2004). Os surtos de febre do Vale do Rift estão positivamente correlacionados com os eventos do El Niño (Patz et al., 2005).

MEMBROS

- Angola
- Bénin
- Botsuana
- Burkina Faso
- Burundi
- Camarões
- Cabo Verde
- Chade
- Comores
- República do Congo
- Costa do Marfim
- República Democrática do Congo
- Djibuti
- Egipto
- Guiné Equatorial
- Eritreia
- Essuatíni
- Etiópia
- Gabão
- Gana
- Guiné
- Quénia
- Lesoto
- Libéria
- Madagáscar
- Malávi
- Mali
- Mauritânia
- Maurícia
- Moçambique
- Marrocos
- Namíbia
- Níger
- Nigéria
- Ruanda
- República Árabe Saharaui Democrática
- São Tomé e Príncipe
- Senegal
- Seichelles
- Serra Leoa
- Somália
- África do Sul
- Sul do Sudão
- Sudão
- A Gâmbia
- Togo
- Uganda
- República Unida da Tanzânia
- Zâmbia
- Zimbábue

## Mudança na incidência estimada da malária (2010-2017)



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 2º Trimestre de 2019

*A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.*

Os alarmes soam e, devido ao aumento da malária, alguns países estão a sofrer uma perda de até 24% do PIB rural.

Outro factor importante são as mudanças no agroecossistema, a utilização de trabalho e os padrões de povoamento, que também estão associados ao desenvolvimento agrícola em larga escala, em que muitos países africanos estão envolvidos. Pesquisas indicam que isso pode desempenhar um papel igualmente importante no ressurgimento da malária.

Para que a batalha seja vencida, o controlo e a eliminação da malária têm de ir além dos gestores do programa de combate à malária e envolver outros sectores e a população em geral. A malária é um desafio económico, social e político.

### **ABORDAGEM REGIONAL**

Este desafio foi aceite. Os grupos económicos regionais de África formaram uma aliança formal com a ALMA e a Parceria com o RBM para acabar com a malária, através de Memorandos de Acordo, apoiados pela CUA, e assinados na Cimeira de Niameia em Julho de 2019.

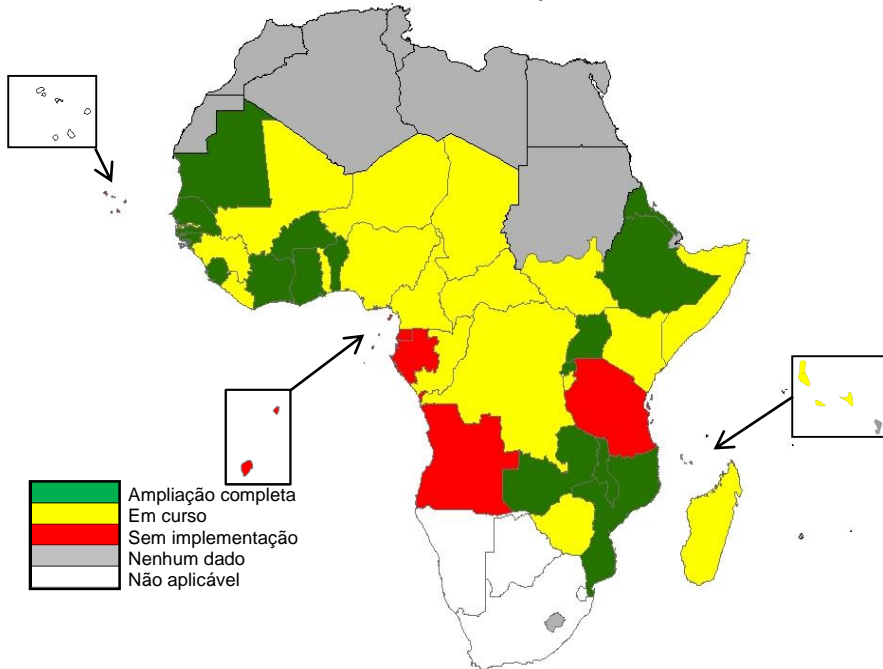
Por meio dos MdAs, os grupos económicos regionais reconhecem o impacto económico negativo da malária nos países-membros e formaram uma aliança que incluirá a inter-Ália:

### **Iniciativas de apoio transnacionais voltadas para a eliminação da malária.**

Isso garantirá que os ganhos do controlo de vectores feitos num país sejam replicados através das fronteiras, para garantir que o mosquito não atravesse a fronteira e infecte as comunidades. Além disso, integrar de forma eficaz

a gestão de casos da comunidade com a detecção antecipada precisa estar disponível nos dois lados da fronteira. O movimento do livre comércio também fará com que a colaboração internacional seja a chave na luta contra a malária.

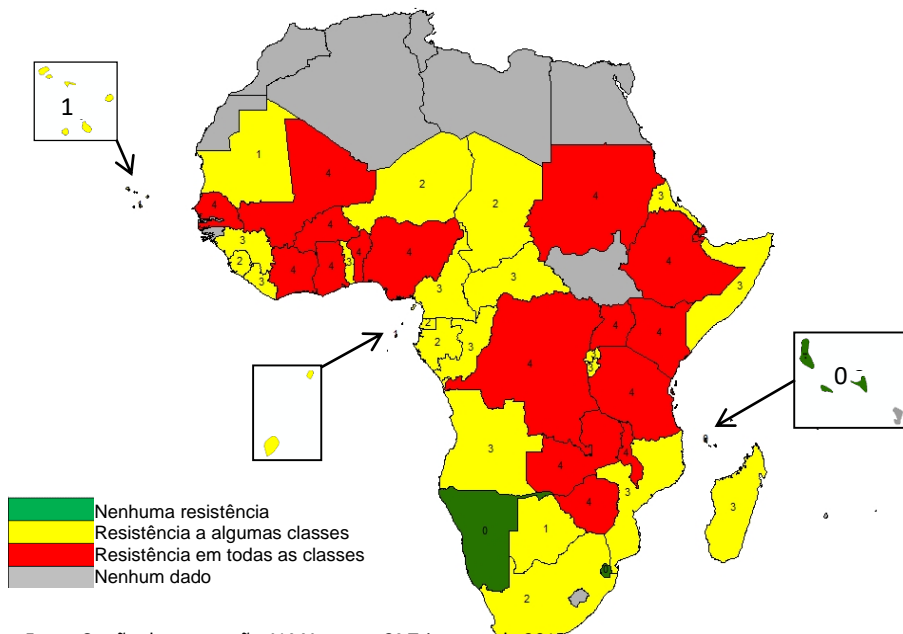
### Escala de implementação da iCCM (Gestão integrada de casos na comunidade) - 2017



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 2º Trimestre de 2019

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

### Classes de insecticidas a que os mosquitos apresentam resistência, confirmadas desde 2010.



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 2º Trimestre de 2019

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

Isso é especialmente desafiador com o desenvolvimento da resistência a inseticidas, que transborda facilmente através das fronteiras, o que por sua vez torna mais dispendioso controlar os mosquitos à medida que os países passam a utilizar inseticidas mais caros.

### **Promover a fabricação local de medicamentos essenciais e produtos básicos para a malária e a saúde**

Os grupos económicos regionais estão empenhados em operacionalizar a estratégia da UA sobre a industrialização do conteúdo africano. As drogas e commodities da malária são uma oportunidade de investimento ideal para instalações de fabrico que servirão as regiões na fabricação das últimas classes de inseticidas, bem como outros produtos de controlo de vectores.

### **Operacionalizar a Declaração de Windhoek, de Agosto de 2018, sobre a eliminação da malária**

A declaração confirmou os 16 estados-membros da SADC que irão trabalhar juntos para envolver o sector privado e as comunidades como parceiros na luta contra a malária. Os MdAs fortalecerão esse processo. No futuro serão necessárias declarações desse tipo em outros grupos económicos regionais.

### **Harmonizar políticas regulatórias relacionadas a produtos farmacêuticos e produtos de controlo de vectores, incluindo o rastreamento rápido da introdução de novos produtos relacionados à malária.**

O nosso continente está sempre atrasado na introdução de novas tecnologias. Essa colaboração envolverá parceiros que irão trabalhar com os países para acelerar esse processo, a fim de garantir o controlo e a eliminação em tempo hábil.

### **Melhor mobilização interna de recursos, inclusive por meio do sector privado.**

Em Maio de 2019, a Sua Majestade o Rei Mswati III do Reino de Eswatini lançou o Eswatini End Malaria Fund, que arrecadou mais de US\$ 600. 000 somente no dia do lançamento. Outros países, incluindo a Zâmbia, seguiram este exemplo e lançaram os seus próprios Conselhos de Eliminação da Malária e Fundos de Malária multissectoriais.

### **Colaboração para a coleta e divulgação conjunta de dados**

Os Chefes de Estado e de Governo da UA lançaram a “Zero Malária Começa Comigo”; uma campanha que envolve todos os cidadãos na luta contra a malária. Isto implicará o livre acesso e a posse de dados pelos cidadãos; sejam eles coletados pelos governos ou por parceiros. Os Cartões de pontuação do país para prestação de contas e acção foram implementados em 40 países em todo o continente, e estão a rastrear dados em tempo real, a identificar gargalos e a estimular a acção. Esta colaboração facilitará este processo, e irá construir um movimento de massas para uma África livre da malária.